

CUNHA VAZ & ASSOCIADOS

CONSULTORES

Clipping Conferência “Boas Práticas Remuneratórias dos Órgãos Sociais”

Instituto Português de Corporate Governance



"Resetting Corporate Governance"
é o tema da apresentação que Van
der Heyden fará hoje em Lisboa.

ENTREVISTA LUDO VAN DER HEYDEN PROFESSOR DO INSEAD

“Não são os accionistas que pagam os bónus, somos nós, os clientes”

Especialista defende mais transparência e diz que caminhamos para um capitalismo mais democrático.

Marta Reis
marta.reis@economico.pt

Estes são tempos interessantes para o ‘corporate governance’. A afirmação, de Ludo Van der Heyden, professor do INSEAD, reflecte que, neste área, muita ainda por onde avançar. Hoje, na conferência organizada pelo Instituto Português de Corporate Governance, fala sobre como redefinir esta área.

Cerca de dois anos e meio após o inicio da crise financeira, já há melhorias nas práticas?

No geral penso que houve uma melhoria, porque tinha sido um desastre enorme, as pessoas queriam, tentava se melhorar. A primeira surpresa para mim foi que o país que, provavelmente, melhorou mais foram os Estados Unidos. A única pergunta que o sistema de ‘governance’ dos Estados Unidos não era um bom sistema. E não houve grande melhoria.

O que justifica esse facto?

Penso que têm o paradigma errado, elas não acreditam no ‘governance’ como nós europeus acre-

ditamos. Elas acreditam no governo dos mercados. A ideia de ‘governance’ nos EUA é a proteção dos investidores, mas o facto é que os accionistas não foram protegidos, o que ilustra bem a dificuldade do ‘governance’. O mais surpreendente para mim nos EUA é que ninguém foi preso. Foi o Maddoff... mas não teve a ver com a crise financeira. Portanto, o princípio essencial, para nós europeus, é não usarmos os EUA como exemplo de como fazer ‘governance’. Nós precisamos de ‘governance’, e estes são tempos interessantes porque não sabemos qual é a resposta certa.

A sua apresentação é sobre redefinir o ‘corporate governance’. Como pode tal ser feita?

Por exemplo pela ideia numana do ‘benefit-maxim’; ou seja, o benefício devia ser correspondente com a responsabilidae e o problema com os executivos é que têm o todo o benefício mas não têm necessariamente a responsabilidade de longo prazo, porque posso demitir-me amanhã e ir embora. A ideia é que a responsabilidade de uma empresa passe

para os administradores, penso que é um desenvolvimento saudável. Desta modo estamos a redifinir o ‘governance’, a sua importância, o seu papel, se regem do jogo e o processo. Os accionistas elegem os administradores e estes supervisionam os executivos. Uma questão é se os accionistas devem ter uma palavra a respeito da remuneração dos executivos...

E devem ou não?

Na minha opinião não. Devem ser informados. A regra do jogo para os accionistas é ‘não gosto, vendo’ as ações. É este o mecanismo do mercado.

Quanto aos bónus, compensações, devia haver limites imediatos?

A questão é, se temos regulação, temos de a aplicar e só assim conseguimos perceber se é boa ou não. Acredito firmemente na regulação, mas deve ser uma regulação que se aplica e não deve existir em excesso. E se não for aplicada devem existir sanções.

E essa regulação devia estabelecer limites às compensações?

Não sou adepto de muita regulação, mas mais dos processos de

“

A crise revelou que o sistema de ‘governance’ nos Estados Unidos não era um bom sistema. E não houve grande melhoria.

Não sou adepto de muita regulação, sou mais adepto dos processos de supervisão.

A questão é, se temos regulação, temos de a aplicar e só assim conseguimos perceber se é boa ou não. Acredito firmemente na regulação, mas deve ser uma regulação que se aplica e não deve existir em excesso. E se não for aplicada devem existir sanções.

E essa regulação devia estabelecer limites às compensações?

Não sou adepto de muita regulação, mas mais dos processos de supervisão. Os bancos centrais, por exemplo, poderiam, ocasionalmente, questionar os bancos por que razão alguém recebe tantos milhões. Em vez de colocar limites apertados poderia antes questionar. Por outro lado há a transparéncia, à medida que as coisas são mais transparentes, que as pessoas começam a entender o quanto estes responsáveis realmente ganham, podem elas não querer ter a minha conta bancária ali.

Estado informadas...

Penso que a lição que as pessoas têm de aprender é que somos nós, clientes, que pagamos tudo; não são os accionistas que pagam os bónus, somos nós. Portanto, penso que a mudança saudável, e foi uma mudança muito boa para a Europa, é que estamos a passar para um capitalismo mais democrático, em que somos todos accionistas. Não só os accionistas que pagam, são os consumidores. Portanto, devemos tornar as coisas mais transparentes e deixar as pessoas dizerem o que querem e penso que a transparéncia limitará os bónus. ■

Data
25.01.2011

Media
Diário Económico

ECONOMIA

por © 2011 LUSA - Agência de Notícias de Portugal, S.A.

Carlos Tavares diz que OCDE está preocupada com "influência decisiva" dos acionistas nos resultados das assembleias

publicado
16:33
25 janeiro '11

Texto

A A fonte

Leia-me

A OCDE identificou uma debilidade no governo das sociedades cotadas na bolsa de Lisboa que se prende com o fato de a maioria dos acionistas terem "influência decisiva" nos resultados das assembleias gerais, disse hoje o presidente da CMVM.

 Imprimir  Enviar  doMelhor  Partilha  twitter  Recomendar

"O forte papel que os conselhos de administração desempenham nas assembleias gerais sugere que a estrutura organizacional facilita a sua influência sobre o resultado obtido", refere um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), citado por Carlos Tavares.

O presidente da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), que falava na Conferência sobre "Boas Práticas Remuneratórias dos Órgãos Societários", em Lisboa, referiu que o relatório da OCDE "Peer Review Report on Corporate Governance", ainda não publicado, indica, contudo, que "Portugal tem uma estrutura legal e regulatória muito evoluída".

Data
25.01.2011Media
RTP.ptLink:
<http://www.rtp.pt/noticias/?t=Carlos-Tavares-diz-que-OCDE-esta-preocupada-com-influencia-decisiva-dos-acionistas-nos-resultados-das-assembleias.rtp&article=410183&visual=3&layout=10&tm=6>

Carlos Tavares diz que OCDE está preocupada com "influência decisiva" dos acionistas nos resultados das assembleias

Ontem

Lisboa, 25 jan (Lusa) - A OCDE identificou uma debilidade no governo das sociedades cotadas na bolsa de Lisboa que se prende com o fato de a maioria dos acionistas terem "influência decisiva" nos resultados das assembleias gerais, disse hoje o presidente da CMVM.

"O forte papel que os conselhos de administração desempenham nas assembleias gerais sugere que a estrutura organizacional facilita a sua influência sobre o resultado obtido", refere um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), citado por Carlos Tavares.

O presidente da Comissão de do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), que falava na Conferência sobre "Boas Práticas Remuneratórias dos Órgãos Societários", em Lisboa, referiu que o relatório da OCDE "Peer Review Report on Corporate Governance", ainda não publicado, indica, contudo, que "Portugal tem uma estrutura legal e regulatória muito evoluída".

Este texto da agência Lusa foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

FERRAMENTAS



REDES SOCIAIS



Data
25.01.2011

Media
Diário de Notícias
Online

Link:
http://www.dn.pt/Inicio/interior.aspx?content_id=1766110

Instituto de Corporate Governance: crise não aconselha eliminação de prémios variáveis dos gestores públicos

25.01.2011 - 13:11 Por Lusa

15 de 28 notícias em Economia | « anterior | seguinte »

O presidente do Instituto Português de Corporate Governance (IPCG), Pedro Rebelo de Sousa, defendeu hoje que as empresas públicas devem promover o mérito dos gestores e que a situação de crise não aconselha a eliminação dos prémios variáveis.



175 leitores
4 comentários

FUNCIONALIDADES

- A- Diminuir A+ Aumentar
 Comentar Imprimir
 Enviar Corrigir
 Feedback Partilhar

URL DESTA NOTÍCIA

<http://publico.pt/1477013>

COMENTÁRIO + VOTADO

Só pode ser para rir

Vejam alguns dos associados deste instituto: REN, Galp,

"Acho que o Estado tem uma dupla responsabilidade, deve dar o exemplo e remunerar os gestores por desempenho", disse o responsável em Lisboa.

Rebelo de Sousa, que falava à agência Lusa à margem da conferência Boas Práticas Remuneratórias dos Órgãos Societários, considerou ser um erro o Estado acabar com a remuneração variável dos gestores públicos, especialmente num período de crise.

"É na crise que a parte variável da remuneração dos gestores permite introduzir a componente do mérito, essencial à distinção entre os que têm boas práticas de governance e atingem os objectivos, e os que não cumprem", defendeu.

O advogado Paulo Câmara, outro dos oradores da conferência, considerou que no caso da remuneração ter associada uma variável garantida, não há distinção sequer na atribuição de bónus aos gestores, pelo que o desempenho positivo ou negativo não pode ser aferido. "A não distinção neste caso não permite que se possa reconhecer o mérito ao nível dos gestores públicos", afirmou.

O advogado disse ainda que, num contexto económico "deprimido" se aconselha, no entanto, a redução dos prémios. "O património público é de todos e, neste caso, há uma miopia política e um erro estratégico na gestão dos bens públicos, uma vez que há que promover o mérito sem pôr em causa a remuneração variável dos gestores", disse.

A conferência Boas Práticas Remuneratórias dos Órgãos Societários é organizada pelo IPCG e pelo Fórum de Administradores de Empresas.

Data
25.01.2011

Media
Público Online

Link:
http://economia.publico.pt/Noticia/instituto-de-corporate-governance-crise-nao-aconselha-eliminacao-de-premios-variaveis-dos-gestores-publicos_1477013

Carlos Tavares diz que OCDE está preocupada com "influência decisiva" dos acionistas nos resultados das assembleias

Lisboa, 25 jan (Lusa) - A OCDE identificou uma debilidade no governo das sociedades cotadas na bolsa de Lisboa que se prende com o fato de a maioria dos acionistas terem "influência decisiva" nos resultados das assembleias gerais, disse hoje o presidente da CMVM.

Lusa - Esta notícia foi escrita nos termos do Acordo Ortográfico

16:19 Terça feira, 25 de Jan de 2011

Lisboa, 25 jan (Lusa) - A OCDE identificou uma debilidade no governo das sociedades cotadas na bolsa de Lisboa que se prende com o fato de a maioria dos acionistas terem "influência decisiva" nos resultados das assembleias gerais, disse hoje o presidente da CMVM.

"O forte papel que os conselhos de administração desempenham nas assembleias gerais sugere que a estrutura organizacional facilita a sua influência sobre o resultado obtido", refere um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), citado por Carlos Tavares.

O presidente da Comissão de do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), que falava na Conferência sobre "Boas Práticas Remuneratórias dos Órgãos Societários", em Lisboa, referiu que o relatório da OCDE "Peer Review Report on Corporate Governance", ainda não publicado, indica, contudo, que "Portugal tem uma estrutura legal e regulatória muito evoluída".

Data
25.01.2011

Media
Visão Online

Link:
<http://aeiou.visao.pt/carlos-tavares-diz-que-ocde-esta-preocupada-com-influencia-decisiva-dos-acionistas-nos-resultados-das-assembleias=f587316>

Pedro Rebelo de Sousa diz que crise desaconselha eliminação de prémios variáveis dos gestores públicos

Print Email

25-Jan-2011



O presidente do Instituto Português de Corporate Governance (IPCG), Pedro Rebelo de Sousa, defendeu hoje que as empresas públicas devem promover o mérito dos gestores e que a situação de crise não aconselha a eliminação dos prémios variáveis.

"Acho que o Estado tem uma dupla responsabilidade, deve dar o exemplo e remunerar os gestores por desempenho", disse o responsável em Lisboa.

Rebelo de Sousa, que falava à agência Lusa à margem da conferência Boas Práticas Remuneratórias dos Órgãos Societários, considerou ser um erro o Estado acabar com a remuneração variável dos gestores públicos, especialmente num período de crise.

"É na crise que a parte variável da remuneração dos gestores permite introduzir a componente do mérito, essencial à distinção entre os que têm boas práticas de governance e atingem os objetivos, e os que não cumprem", defendeu.

O advogado Paulo Câmara, outro dos oradores da conferência, considerou que no caso da remuneração ter associada uma variável garantida não há distinção sequer na atribuição de bónus aos gestores, pelo que o desempenho positivo ou negativo não pode ser aferido.

"A não distinção neste caso não permite que se possa reconhecer o mérito ao nível dos gestores públicos", afirmou.

O advogado disse ainda que num contexto económico "deprimido" se aconselha, no entanto, a redução dos prémios.

"O património público é de todos e, neste caso, há uma miopia política e um erro estratégico na gestão dos bens públicos, uma vez que há que promover o mérito sem pôr em causa a remuneração variável dos gestores", disse.

A conferência Boas Práticas Remuneratórias dos Órgãos Societários é organizada pelo IPCG e pelo Fórum de Administradores de Empresas.

Data
25.01.2011

Media
Advocatus

Link:
<http://www.advocatus.pt/content/view/3697/1/>

O Novo Agregador da Advocacia • SOCIEDADE DE ADVOGADOS • Sérvulo participa em conferência sobre Boas Práticas Remuneratórias

Sérvulo participa em conferência sobre Boas Práticas Remuneratórias



24-Jan-2011



Paulo Câmara, sócio da área de Direito Financeiro e Corporate Governance, intervirá no primeiro painel.

O advogado terá a seu cargo o tema "Novas Regras e Recomendações de Corporate Governance sobre Remunerações", na conferência do IPCG – Instituto Português de Corporate Governance sobre o tema "Boas Práticas Remuneratórias dos Órgãos Societários".

Sobre o tema da sua intervenção, Paulo Câmara adianta que "a remuneração de administradores constitui hoje o tema central na agenda regulatória ligada ao governo das sociedades." E acrescenta ainda, "O fluxo de novas intervenções legislativas e recomendatórias nesta área é de tal modo intenso, com repercussões relevantes em empresas financeiras e não-financeiras, que reclama a atenção de todos."

O encontro realiza-se hoje e terá lugar hoje no auditório da Companhia de Seguros Lusitânia, em Lisboa.

Fonte: Sérvulo & Associados

Data
24.01.2011

Media
Advocatus

Link:
<http://www.advocatus.pt/content/view/3681/35>
L

PEDRO REBELO DE SOUSA
Prémios a gestores

■ O presidente do Instituto Português de Corporate Governance (IPCG), Pedro Rebelo de Sousa, defendeu ontem que as empresas públicas devem promover o mérito dos gestores e que a situação de crise não aconselha à eliminação dos prémios variáveis.

Data
26.01.2011**Media**
Correio da Manhã

Cotadas ainda não cumprem regras de remunerações

Relatório da CMVM sobre governo das cotadas será apresentado até final de Fevereiro.

Marta Reis
marta.reis@economico.pt

As recomendações sobre remuneração dos administradores das sociedades cotadas portuguesas apresentam um elevado grau de incumprimento, revelam as primeiras conclusões do Relatório da CMVM sobre o Governo das Sociedades Cotadas, referente a 2009, avançadas ontem por Carlos Tavares.

Esta análise, feita anualmente pelo regulador e que será divulgada integralmente só final de Fevereiro, conclui que, em 60% dos casos, a estrutura das remunerações dos administradores "não estava alinhada com o desempenho da empresa no longo prazo"; em 58%, a política de remuneração não estava sujeita à aprovação pela assembleia geral; e, em 41%, as comissões de remunerações só eram constituídas maioritariamente por membros independentes.

"Ao longo do ano passado, Portugal aumentou de forma significativa o nível de transparéncia exigido às empresas cotadas relativamente à sua estrutura remuneratória e de incentivos", refere a OCDE.

BUS



Criticado corte da remuneração variável aos gestores públicos

A não atribuição de remuneração variável aos gestores públicos, decidida pelo Governo num contexto de restrição orçamental, mereceu críticas por parte dos intervenientes na conferência sobre "Boas Práticas Remuneratórias dos Órgãos Socetários", realizada ontem em Lisboa. Paulo Címara, da Sárvulo & Associados, afirmou que

apesar deste avanço, o relatório da OCDE, sublinhou Carlos Tavares, refere que "prevalecem algumas debilidades na prática das empresas cotadas no que toca ao governo das sociedades". ■

acabar com estes "é tratar de forma igual o gestor excelente e o gestor mediocre". Nesta matéria, salientou ainda que a remuneração variável não deve estar garantida, mas depender do desempenho. "Portugal tem um problema sério na aplicação do sistema meritocrático", disse.

Também o presidente do IPCG, Pedro Rebelo de Sousa, criticou a não atribuição de remuneração variável aos gestores públicos, durante o tempo de

implementação do PEC, definida no OE 2011. "É na crise que a parte variável da remuneração dos gestores permite introduzir e distinguir entre os que têm boas práticas de governança e os que não cumprem os objectivos e os que não cumprim", disse à Lusa, à margem do evento. "Acho que a responsabilidade, deve dar o exemplo e remunerar os gestores pelo desempenho", acrescentou.

Data
26.01.2011

Media
Diário Económico

Relatório

Cotadas ainda não cumprem regras de remunerações

Marta Reis

26/01/11 00:05

[Email](#) [T-](#) [T+](#) [Print](#)

Relatório da CMVM sobre governo das cotadas será apresentado até final de Fevereiro.

As recomendações sobre remuneração dos administradores das sociedades cotadas portuguesas apresentam um elevado grau de incumprimento, revelam as primeiras conclusões do Relatório da CMVM sobre o Governo das Sociedades Cotadas, referente a 2009, avançadas ontem por Carlos Tavares.

Esta análise, feita anualmente pelo regulador e que será divulgada integralmente até final de Fevereiro, conclui que, em 60% dos casos, a estrutura das remunerações dos administradores "não estava alinhada com o desempenho da empresa no longo prazo"; em 58% a política de remuneração não estava sujeita à aprovação pela assembleia geral; e, em 41%, as comissões de remunerações não eram constituídas maioritariamente por membros independentes.



O presidente da CMVM, Carlos Tavares, disse que é "urgente" desenvolver fontes de financiamento alternativas para as empresas.

[Todas as notícias](#)

Data
26.01.2011

Media
Económico Online

Link:
http://economico.sapo.pt/noticias/cotadas-ainda-nao-cumprem-regras-de-remuneracoes_109562.html

"GOVERNANCE"

Bónus dos gestores públicos e privados em debate

FRANCISCO CARDOSO PINTO
franciscopinto@negocios.pt

A questão das remunerações variáveis – vulgar bónus – foi abordada e identificada ontem, por Carlos Tavares, presidente da CMVM, como “um dos factores cruciais na origem da crise que emergiu em 2007”, embora não seja o único.

O líder da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) foi um dos oradores da conferência promovida pelo Instituto Português de Corporate Governance (IPCG), pelo Fórum de Administradores de Empresas (FAE) e pela Deloitte, sobre as actuais políticas remuneratórias dos órgãos societários.

A este respeito, Carlos Tavares enalteceu as recomendações já feitas pela entidade a que preside, designadamente a dependência das remunerações de avaliações de desempenho e o “deferimento da atribuição das mes-

Portugal tem um problema de implementação da meritocracia.

PAULO CÂMARA
Advogado da Sérvalo & Associados

mas por, pelo menos, três anos”.

Os bónus dos gestores públicos foram igualmente abordados pelo advogado da Sérvalo & Associados, Paulo Câmara, que considerou o seu congelamento, decidido no início de 2010, mais um sintoma da “dificuldade que o País tem em implementar a meritocracia”.

Para Câmara, hoje, mais do que nunca, as empresas públicas precisam de uma gestão competente e, nesse sentido, “um sistema que promova o mérito é fundamental”.

Para o advogado, a suspensão pura e simples dos bónus dos gestores públicos é uma medida errada, uma vez que significa “tratar de forma igual o gestor capaz e o mediocre”. Na opinião de Paulo Câmara, poderá originar uma migração sectorial dos quadros mais competentes do público para o privado.

Data
26.01.2011

Media
Jornal de Negócios

"Governance"

Bónus dos gestores públicos e privados em debate

26 Janeiro 2011 | 00:01

Francisco Cardoso Pinto

[Imprimir](#) | [Enviar](#) | [Reportar Erros](#) | [Partilhar](#) | [Votar](#)  Total: 0 Votos

T- T+ Tamanho

CMVM diz que remunerações variáveis são factor crucial na crise.



A questão das remunerações variáveis - vulgo bónus - foi abordada e identificada, ontem por **Carlos Tavares**, presidente da CMVM, como "um dos factores cruciais na origem da crise que emergiu em 2007", embora não seja o único.

O líder da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) foi um dos oradores da conferência promovida pelo Instituto Português de Corporate Governance (IPCG), pelo Fórum de Administradores de Empresas (FAE) e pela Deloitte, sobre as actuais políticas remuneratórias dos órgãos societários.

A este respeito, Carlos Tavares enalteceu as recomendações já feitas pela entidade a que preside, designadamente a dependência das remunerações de avaliações de desempenho e o "deferimento da atribuição das mesmas por, pelo menos, três anos".

Data
26.01.2011

Media
Negócios Online

Link:
http://www.jornaldenegocios.pt/home.php?template=SHOWNEWS_V2&id=465099

00:01 Bónus dos gestores públicos e privados em debate

A questão das remunerações variáveis - vulgo bónus - foi abordada e identificada, ontem por Carlos Tavares, presidente da CMVM, como "um dos factores cruciais na origem da crise que emergiu em 2007", embora não seja o único.

O líder da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) foi um dos oradores da conferência promovida pelo Instituto Português de Corporate Governance (IPCG), pelo Fórum de Administradores de Empresas (FAE) e pela Deloitte, sobre as actuais políticas remuneratórias dos órgãos societários.

A este respeito, Carlos Tavares enalteceu as recomendações já feitas pela entidade a que preside, designadamente a dependência das remunerações de avaliações de desempenho e o "deferimento da atribuição das mesmas por, pelo menos, três anos".

Data
26.01.2011

Media
Gobulling.com

Link:
<https://www.gobulling.com/ljc/col/public/NewsItem.tea?parNewsId=253546379>

Bónus dos gestores públicos e privados em debate

26/01/2011



A questão das remunerações variáveis - vulgo bónus - foi abordada e identificada, ontem por Carlos Tavares, presidente da CMVM, como "um dos factores cruciais na origem da crise que emergiu em 2007", embora não seja o único.

O líder da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) foi um dos oradores da conferência promovida pelo Instituto Português de Corporate Governance (IPCG), pelo Fórum de Administradores de Empresas (FAE) e pela Deloitte, sobre as actuais políticas remuneratórias dos órgãos societários.

A este respeito, Carlos Tavares enalteceu as recomendações já feitas pela entidade a que preside, designadamente a dependência das remunerações de avaliações de desempenho e o "deferimento da atribuição das mesmas por, pelo menos, três anos".

Data
26.01.2011**Media**
BPI Online**Link:**
<https://www.bponline.pt/Common/ViewNews.aspx?NewsId=BPIONLCN465099>

Notícias

Bónus dos gestores públicos e privados em debate

2011-01-26 - 00:01:00

A questão das remunerações variáveis - vulgo bónus - foi abordada e identificada, ontem por Carlos Tavares, presidente da CMVM, como "um dos factores cruciais na origem da crise que emergiu em 2007", embora não seja o único. O líder da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) foi um dos oradores da conferência promovida pelo Instituto Português de Corporate Governance (IPCG), pelo Fórum de Administradores de Empresas (FAE) e pela Deloitte, sobre as actuais políticas remuneratórias dos órgãos societários. A este respeito, Carlos Tavares enalteceu as recomendações já feitas pela entidade a que preside, designadamente a dependência das remunerações de avaliações de desempenho e o "deferimento da atribuição das mesmas por, pelo menos, três anos".

(--- Francisco Cardoso Pinto ---)

Informação da responsabilidade de "Canal de Negócios"

Pesquisa Títulos:

>>

Data

26.01.2011

Media

Millenium BCP Online

Link:

[http://www.millennium-bcp.pt/40/4022_0.jhtml
?codNoticia=465099](http://www.millennium-bcp.pt/40/4022_0.jhtml?codNoticia=465099)

ECONOMIA

OCDE está preocupada com "influência decisiva" dos acionistas

OCDE está preocupada com "influência decisiva" dos acionistas

Carlos Tavares diz que a OCDE está preocupada com "influência decisiva" dos acionistas nos resultados das assembleias.

Lusa

16:19 Terça feira, 25 de Janeiro de 2011

Comente



Partilhe



A OCDE identificou uma debilidade no governo das sociedades cotadas na bolsa de Lisboa que se prende com o fato de a maioria dos acionistas terem "influência decisiva" nos resultados das assembleias gerais, disse hoje o presidente da CMVM.

"O forte papel que os conselhos de administração desempenham nas assembleias gerais sugere que a estrutura organizacional facilita a sua influência sobre o resultado obtido", refere um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), citado por Carlos Tavares.

O presidente da Comissão de do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), que falava na Conferência sobre "Boas Práticas Remuneratórias dos Órgãos Societários", em Lisboa, referiu que o relatório da OCDE "Peer Review Report on Corporate Governance", ainda não publicado, indica, contudo, que "Portugal tem uma estrutura legal e regulatória muito evoluída".

Data
26.01.2011

Media
Expresso | Exame

Link:
<http://aeiou.expresso.pt/carlos-tavares-diz-que-ocde-esta-preocupada-com-influencia-decisiva-dos-acionistas-nos-resultados-das-assembleias=f628012>



Hoje. Portugal. Mundo. Dinheiro. Desporto. Boa Vida. iTv. iRepórter. Opinião. Ci

Procurar no ionline

procurar



Carlos Tavares diz que OCDE está preocupada com "influência decisiva" dos acionistas nos resultados das assembleias

por Agência Lusa , Publicado em 25 de Janeiro de 2011

Opções

a⁻ / a⁺

Votar:  Rating: 0.0

 Enviar

 Imprimir

 Comentar

 Recomendar

 Partilhar 



0
tweets

Buzz

tweet

f Share

A OCDE identificou uma debilidade no governo das sociedades cotadas na bolsa de Lisboa que se prende com o fato de a maioria dos acionistas terem "influência decisiva" nos resultados das assembleias gerais, disse hoje o presidente da CMVM.

"O forte papel que os conselhos de administração desempenham nas assembleias gerais sugere que a estrutura organizacional facilita a sua influência sobre o resultado obtido", refere um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), citado por Carlos Tavares.

O presidente da Comissão de do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), que falava na Conferência sobre "Boas Práticas Remuneratórias dos Órgãos Societários", em Lisboa, referiu que o relatório da OCDE "Peer Review Reporte on Corporate Governance", ainda não publicado, indica, contudo, que "Portugal tem uma estrutura legal e regulatória muito evoluída".

Data
26.01.2011

Media
Ionline

Link:
www.ionline.pt/.../100515-carlos-tavares-diz-que-ocde-esta-preocupada-com-influencia-decisiva-dos-acionistas-nos-resultados-das-assembleias

Carlos Tavares diz que OCDE está preocupada com "influência decisiva" dos acionistas nos resultados das assembleias

notícia de 25/01/2011 16:19:41

A OCDE identificou uma debilidade no governo das sociedades cotadas na bolsa de Lisboa que se prende com o fato de a maioria dos acionistas terem "influência decisiva" nos resultados das assembleias gerais, disse hoje o presidente da CMVM. ...

Data
26.01.2011

Media
Comunidade |
Notícias Portuguesas

Link:
<http://noticias.comunidade.com.pt/noticia.asp?id=109753&t=Carlos-Tavares-diz-que-OCDE-est%E1-preocupada-com-influ%C3%Aancia-decisiva-dos-acionistas-nos-resultados-das-assembleias>

Carlos Tavares diz que OCDE está preocupada com "influência decisiva" dos acionistas nos resultados das assembleias

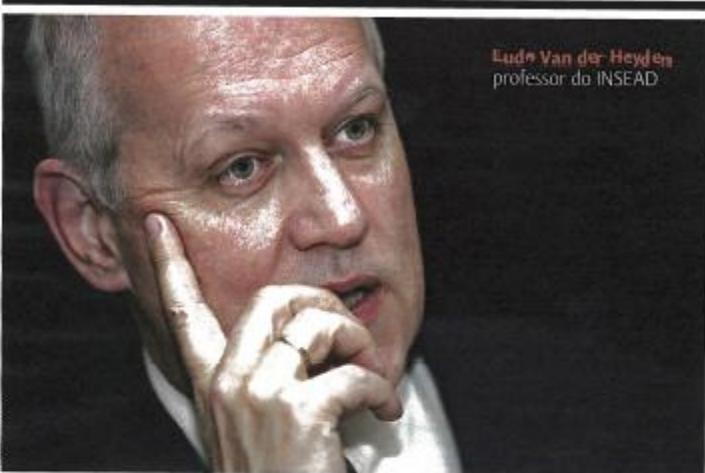
notícia de 25/01/2011 16:19:41

A OCDE identificou uma debilidade no governo das sociedades cotadas na bolsa de Lisboa que se prende com o fato de a maioria dos acionistas terem "influência decisiva" nos resultados das assembleias gerais, disse hoje o presidente da CMVM. ...

Data
26.01.2011

Media
Comunidade |
Notícias Portuguesas

Link:
<http://noticias.comunidade.com.pt/noticia.asp?id=109753&t=Carlos-Tavares-diz-que-OCDE-est%E1-preocupada-com-influ%C3%Aancia-decisiva-dos-acionistas-nos-resultados-das-assembleias>



“O poder não pode ficar centrado nos CEO”

Fazer todos os esforços de gestão da crise é de valor para os acionistas e dar aos presidentes da comitiva executiva (CEO) más indicações das empresas farão alguma coisa, mas certamente não originarão da crise financeira que assola o mundo. Por isso, é fundamental que o governo das empresas (corporação/governança) reconheça de cara, afirma Lida Van der Heijden, professora do INSEAD, especialista nessa área.

Parte das propostas de Van der Heyden para corporações governativas (CG) é uma reunião com as ideias iniciais sobre direções e suas escolhas de gestão e praticado em algumas grandes empresas cotadas não devo logo que o lucro e a dívida não devem ser o objetivo mais relevante para um gestor. Considera ainda que o poder da CG e dos administradores é exagerado e que não devem ser estes a definir os salários dos executivos, mas sim o conselho de administração que, por sua vez, destina mais elementos independentes.

Capitalismo democrático

O capitalismo, ainda assim o professor da INSEAD, deveria ser mais democrático, porque "afinal quem paga os bônus das gestoras e os dividendos dos acionistas são os clientes". Mais: defende que os bônus dos executivos devem ser pagos no longo prazo, ao final de três anos, para os responsabilizar pelo seu

Este é um dos maiores desafios da Vida de Hélyos tem sido analisar as dinâmicas de topo e alto que frequentemente se manifestam (França), e que é a representação dos Estados, mesmo que a maioria da banca Portuguesa de empresas Governação Corporativa tem sido demandada focando as admisões e processos internos, o que devia ser uma das primeiras colunas da governação dos empresários portugueses, mas que não é.

Na minha opinião, é fundamental que a banca e a bairrada, Agora que a crise não só deixa o valor de vida para o setor não só para projectos estruturais, mas para os clientes, que é a base do pagamento para fazer o que é necessário, que é necessário, sobretudo, em entrevista ao Expresso, ter uma ideia genérica de que tipo de qualidades deve levar uma ideologia simples, porque os bons negócios são feitos com pessoas e não com ideias para elas. Mas, para que a banca possa viver a crise produtiva e serem eficientes, é preciso para satisfazer a clientela. Os bons negócios estão aí, mas é preciso serem eficientes, leigos, os empresários e os acionistas, e é preciso que os bancos saiam da sua rotina e se focarem apenas na relação de risco-acesso.

Um dos prelúdios das polêmicas é que a independência da administração de empresas estrangeiras na administração

presumem, de modo válido, na
estatística, formas longas de vida.
Ainda que sejam apenas para o diretor,
enriquecendo a análise de riscos.

era uso de prestar um serviço na família e no ambiente". E explica que "não se hanhava contraria nem ao direito à integridade familiar nem ao direito à liberdade e à privacidade". Questionado quanto algo parecer estar mal ou obviamente se necessaria, o despachador só informou:

Mata poder à administração

"A responsabilidade sobre uma corporação não pode ficar centrada nas mãos do CEO", porque ele só desempenha funções administrativas, "não é dono das classes e a marca fraca". O conselheiro de administração sou eu de modo pleno, mais responsável e maior escritor", afirma. Até porque, admite, um dos fatores que o CEO está indicado com a maior probabilidade é devido ao seu desempenho.

"Tinha muitos produtos solteirados e de grande tecnicidade que só administradores não entendiam e as pessoas achavam que só eu entendia os detalhes", explica. Os conselheiros também estavam na sua experiência familiar. Foi nela que surgiu a ideia de comprar a empresa. O conselheiro de administração fez o projeto para achar uma pessoa a ver o giro de cerca, teve de encontrar uma pessoa valente e acalmar mais ainda interessados estrangeiros", afirma.

ANAHIL GOMES

O INSEAD
está a
olhar para
o Brasil

Com 50 anos, a famosa escola de negócios está a internacionalizar-se e prepara-se para entrar em novos países. Heydes elogia portugueses, mas diz que falta visão a Portugal

O segredo do sucesso da SEAD — a fantástica escola de gôndolas de Fonsaiemblo, França que comemora agora 50 anos — ter sido criada desde o início na formar gôndolas europeias não apenas nacionais, afirma Van Der Heyden.

"Uma das coisas interessantes de estudar no INSEAD é que lá é valioso para a escuta com pessoas de todo o mundo, o que uma experiência internacional é fundamentalmente relevante aos 1.000. Foi por esse motivo uma das razões que me levou a ir lá", afirma Henrique. Ele já havia sido escolhido a diretor da Escola, mas apesar de para ele tivesse, não para consultoria de ministérios, adianta. Os grandes concorrentes do INSEAD são Harvard e MIT, e a brevíssima

...não temos uma cultura de negócios que nos permite ser competitivos no mundo.
— Luis M. Almeida, diretor da Escola de Administração da Universidade de São Paulo

100

E é um grande desafio para os países entre 10 e 20 anos".

Data
12/02/11

Media
Expresso